



886 - DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DO CUIDADO EM PACIENTES RIBEIRINHOS COM FERIDAS POR ACIDENTE OFÍDICO RECORRENTE: CONTRIBUIÇÕES DA ESTOMATERAPIA PARA A CONTINUIDADE ASSISTENCIAL”.

Tipo: POSTER

Autores: CRISTIANE COSTA REIS DA SILVA (UFAM), ADRIA EDUARDA DA SILVA GUIMARÃES (UFAM), EMANUELLE DE AZEVEDO FATIM (UFAM), KAROLINE DE ALMEIDA FELINTO (UFAM), MANOELA ALZIRA DA SILVA SANTOS (UFAM)

INTRODUÇÃO: No Brasil, os acidentes ofídicos representam um importante problema de saúde pública, em razão da elevada incidência e da gravidade dos envenenamentos provocados por serpentes peçonhentas, sobretudo em regiões com ampla diversidade dessas espécies. Na região da Amazônia, a população ribeirinha encontra-se especialmente vulnerável a esses acidentes, devido à sua dependência de atividades como pesca, caça e extrativismo. A situação se agrava pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde, uma vez que as unidades de referência estão concentradas nas áreas urbanas. O transporte até esses locais é limitado, principalmente durante o período chuvoso, quando o tráfego fluvial se torna precário, dificultando ainda mais o atendimento a esses pacientes. A atuação da estomaterapia é fundamental, na oferta de um cuidado qualificado, proporcionando acompanhamento especializado, e também na prevenção e no manejo de complicações locais, como necrose e infecções decorrentes do envenenamento. Com isso, a estomaterapia contribui significativamente para a continuidade do cuidado no contexto da alta hospitalar, especialmente em áreas ribeirinhas onde o acesso a serviços especializados é limitado. **OBJETIVO:** Identificar os desafios da continuidade do cuidado em pacientes ribeirinhos com feridas por acidente ofídico **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em ambiente hospitalar, a partir do acompanhamento de pacientes ribeirinhos internados com feridas decorrentes de acidentes ofídicos recorrentes. A experiência foi conduzida por profissionais de Enfermagem, com apoio da estomaterapia, durante a hospitalização e, principalmente, no planejamento da alta, com foco na continuidade do cuidado após o retorno do paciente à comunidade. **RESULTADOS:** A experiência hospitalar com pacientes ribeirinhos vítimas de acidentes ofídicos recorrentes evidenciou a vulnerabilidade dessa população quanto à continuidade do cuidado e à prevenção de novos episódios. A maioria dos pacientes atendidos relatava histórico de múltiplas picadas ao longo da vida, com agravamento progressivo das lesões devido à demora na busca por atendimento e à ausência de cuidados adequados no domicílio. As orientações de alta contemplaram cuidados com a ferida, estratégias de prevenção de novos acidentes e indicações sobre quando buscar atendimento, considerando as limitações geográficas e de acesso à saúde nas comunidades ribeirinhas. **Conclusão:** A estomaterapia mostrou-se essencial não só no tratamento das feridas, mas também na orientação para a prevenção de novos agravos em pacientes ribeirinhos vítimas de acidentes ofídicos. Ao combinar conhecimento com educação adaptada à realidade local, fortalece o autocuidado, promove a segurança na alta e contribui para a redução de reinternações, oferecendo um cuidado contínuo e contextualizado.